

**Brazilian Journal of Forensic Sciences,
Medical Law and Bioethics**

Journal homepage: www.ipebj.com.br/forensicjournal



**Profiling Criminal: Aplicação da Tipologia do FBI em
Homicídios Ocorridos na Cidade de São Paulo**

**Criminal Profiling: Application of The FBI's Typology in Homicides
Occurred in the City of São Paulo**

Ulisses Condomitti

*Núcleo de Crimes Contra a Pessoa, Superintendência de Polícia Técnico-Científica, São Paulo, SP,
Brasil*

Corresponding author. E-mail: ulissescondomitti@gmail.com. Phone: +55 (11)99746-7602

Received 28 December 2021; Accepted 8 June 2021

Resumo. A técnica de *profiling criminal* (ou perfilamento criminal), desenvolvida na segunda metade do século passado, tem se mostrado um recurso útil como técnica investigativa, especialmente quando técnicas convencionais não se mostraram produtivas. Tal técnica está intimamente associada com as Ciências comportamentais e com a Criminologia Forense, sendo utilizado para direcionar a investigação ao reduzir o número de suspeitos de um crime. Dentre as diversas metodologias disponíveis, destaca-se a Análise da Cena de Crime, popularmente conhecido como “Método do FBI”, desenvolvida por agentes da Unidade de Ciência Comportamental (BSU – *Behavioral Science Unit*) do FBI (*Federal Bureau of Investigation*, um órgão de investigação americano de autarquia federal, que guarda certas semelhanças à Polícia Federal do Brasil) a partir da década de 80. Nesse artigo, foi estudada a aplicação de tal metodologia para caracterização inicial do perfil criminal de suspeitos e autores de homicídios ocorridos na cidade de São Paulo através do estudo de casos reais nos quais o autor trabalhou realizando o exame da cena de crime.

Palavras-chave: Profiling criminal; FBI; Análise da cena de crime; Perícia criminal.

Abstract. The criminal profiling technique, developed in the second half of the last century, has proved to be a useful resource as an investigative technique, especially when conventional techniques have not been productive and is closely associated with

the Behavioral Sciences and with Forensic Criminology, being used to direct to investigate by reducing the number of suspects in a crime. Among the various methodologies available, the Crime Scene Analysis stands out, popularly known as the “FBI Method”, developed by agents from the Behavioral Science Unit (BSU - Behavioral Science Unit) of the FBI (Federal Bureau of Investigation, an organ American investigation agency of federal autarchy, which has certain similarities to the Federal Police of Brazil) from the 1980s. In this article, the application of such methodology for the initial characterization of the criminal profile of homicide suspects and authors in the city of São Paulo through the study of real cases in which the author worked, performing the examination of the crime scene.

Keywords: Criminal profiling; FBI; Crime scene analysis; Crime scene investigation.

1. Introdução

A técnica de *profiling criminal*, desenvolvida na segunda metade do século passado^{1,2,4}, tem se mostrado um recurso útil como técnica investigativa, especialmente quando técnicas convencionais não se mostraram produtivas. De forma geral, o *profiling criminal* está intimamente associado com as Ciências comportamentais e com a Criminologia Forense, sendo utilizado para direcionar a investigação ao reduzir o número de suspeitos de um crime (ou de uma sequência de crimes relacionados), otimizando o emprego de recursos policiais; entretanto, de acordo com Konvalina¹, o *profiling criminal* também possui aplicabilidade no desenvolvimento de estratégias de entrevista de suspeitos e na determinação do risco de reincidência de um criminoso, além da resolução da motivação de um criminoso através do exame completo da cena do crime e da observação dos vestígios comportamentais.

Um perfil criminal, portanto, é um documento que traz diversas informações acerca do suspeito (ou provável suspeito) de um crime. Esse documento é construído com base em diversas metodologias^{1,2}.

- Método nomotético: baseado fortemente no raciocínio indutivo, onde o agressor é classificado dentro de uma determinada tipologia através da observação de parâmetros encontrados na cena do crime e fora desta, levando a uma probabilidade de se reduzir o grupo de suspeitos e melhor direcionar a investigação policial. Dentre os principais métodos nomotéticos, podemos citar a *Análise da Cena de Crime* (método do FBI), a *Psicologia Investigativa*, a *Avaliação Diagnóstica* e o *geoprofiling*.

- Método Ideográfico: busca informações concretas acerca do criminoso, empregando principalmente o raciocínio dedutivo. Baseia-se na observação da cena do crime, na análise forense dos vestígios e na vitimologia forense, sendo o principal método de profiling criminal ideográfico aquele conhecido como *Behavioral Evidence Analysis*, ou BEA³.

Dentre as metodologias citadas anteriormente, talvez a mais conhecida (em partes por ser constantemente ilustrada em filmes e séries) seja a Análise da Cena de Crime. Essa metodologia foi desenvolvida por agentes da Unidade de Ciência Comportamental (BSU – *Behavioral Science Unit*) do FBI - *Federal Bureau of Investigation*, um órgão de investigação americano de autarquia federal, que guarda certas semelhanças à Polícia Federal do Brasil - a partir da década de 80. Dessa forma, a Análise da Cena de Crime consiste em um procedimento investigativo que busca identificar as principais características do suspeito com base nas características de seus crimes^{1,2,4}. Através do estudo de 36 ofensores e 118 vítimas, os agentes do FBI desenvolveram uma tipologia dupla:

Criminoso Organizado (organized offender) – demonstra planejamento no cometimento de seus crimes, que se reflete na cena de crime. Há poucos vestígios, podem ser encontradas contramedidas forenses (uso de luvas, limpeza de digitais, remoção do corpo etc.); a vítima pode ser controlada, amordaçada e/ou vendada. Em geral, isso sugere um nível de inteligência médio ou acima da média, boas habilidades sociais, sendo um trabalhador qualificado e pode consumir álcool ou drogas durante o crime. Sua vida tende a ser organizada e há possibilidade de sofrer de transtorno obsessivo-compulsivo¹.

Criminoso desorganizado (desorganized offender) – Esse tipo de agressor costuma deixar muitos vestígios em uma cena de crime desorganizada e que expressa violência súbita e com pouco ou nenhum planejamento. Eles tendem a ser trabalhadores sem qualificação, possuir baixa inteligência e poucas habilidades sociais. Possivelmente não sentem necessidade de acompanhar as consequências midiáticas de seus atos, ao contrário do tipo Organizado.

Ainda que sofra com algumas críticas metodológicas, como a sugestão de que as tipologias nos estudos iniciais estavam sujeitas ao viés dos

pesquisadores^{1,5}, a classificação do FBI apresenta diversas vantagens, como sua simplicidade e facilidade de uso, mesmo por profissionais menos especializados. Contudo, ainda são escassos os trabalhos brasileiros que aplicam a metodologia da Análise da Cena de Crime em casos aqui ocorridos; assim, apesar dessa técnica possuir diversas ramificações metodológicas e tipologias que já são aplicadas em outros países, como Estados Unidos e Inglaterra², o Brasil ainda engatinha nesse campo, de modo que se fazem necessários estudos de aplicação desses métodos em nossos casos criminais. Dessa forma, é de importância vital que pesquisadores brasileiros se dediquem à busca de informações que levem à aplicação do *profiling criminal* em casos envolvendo criminosos brasileiros.

Com base na necessidade exposta nas linhas anteriores, nesse estudo de natureza exploratória buscou-se testar a aplicabilidade das tipologias desenvolvidas pelo FBI através de sua *Behavioral Science Unit* em casos de homicídios perpetrados na cidade de São Paulo, classificando os autores/suspeitos de acordo com critérios de enquadramento em criminoso organizado e desorganizado, estabelecendo-se ainda, quando os dados permitiram, um paralelo com as motivações criminosas por trás dos homicídios.

2. Métodos

O presente estudo se deu através do levantamento de dados de casos reais de homicídios (de autoria conhecida e desconhecida) ocorridos na cidade de São Paulo, no ano de 2020, todos atendidos pelo autor em sua rotina policial. Foram, portanto, selecionados seis casos para aplicação da metodologia empregada pelo FBI. Tais casos foram selecionados para ilustrar esse estudo por serem expressivos e apresentarem riqueza em vestígios físicos e também comportamentais, que podem refletir, ao menos parcialmente, o estado mental do autor durante a perpetração do crime. As fotografias foram todas produzidas durante o exame do local de crime por fotógrafos técnico-periciais da equipe de Crimes Contra a Pessoa e são de propriedade da Superintendência de Polícia Técnico-Científica do Estado de São Paulo; o autor obteve expressa autorização para uso de tais imagens unicamente no corpo desse artigo, com escopo didático-científico e sem finalidades lucrativas e com a condição de não

divulgar quaisquer dados que permitam a identificação dos profissionais envolvidos.

O levantamento dos dados referentes aos envolvidos nos referidos homicídios foi realizado empregando o sistema INFOCRIM, de propriedade da Polícia Civil do Estado de São Paulo, de modo a estabelecer um perfil vitimológico e de antecedentes criminais do autor (quando o mesmo for conhecido).

O estudo dos dados obtidos através do exame do local de crime e das informações coletadas através do INFOCRIM foi empregado para a posterior classificação da tipologia do autor e para tecer considerações acerca da motivação de acordo com critérios empregados na literatura especializada⁴.

Por questões éticas, foram suprimidos desse trabalho dados que possam gerar identificação das vítimas, autores e localização exata dos fatos.

3. Resultados

A seguir são descritos e discutidos os casos de homicídio perpetrados na cidade de São Paulo no ano de 2020. Para tornar a leitura desse trabalho mais didática, os casos foram divididos em dois grupos: criminosos desorganizados e criminosos organizados.

3.1 Caso 1: feminicídio com faca de cozinha (desorganizado)

Segundo informes, um homem matou sua companheira a facadas, em frente de seu filho, após suspeitar de uma traição. O autor, que se entregou à polícia espontaneamente algumas horas após os fatos, sustentou que a vítima o provocou, mencionando uma possível traição, fato que o teria feito perder o controle e a atacar com uma faca de cozinha.

O local se revelou rico em vestígios, sendo a própria arma do crime (uma faca de cozinha) encontrada na região externa da residência (Figura 1), ainda impregnada do sangue da vítima. Além disso, havia roupas sujas de sangue que o autor usava durante o crime (Figura 2), deixadas no local e respingos de sangue em diversos cômodos, inclusive na pia do banheiro, usada pelo autor para se limpar. A vítima apresentava múltiplas lesões perfuro-incisas no tronco, inclusive algumas na região dos seios e da face, além de uma lesão de esgorjamento na região anterior esquerda do pescoço.

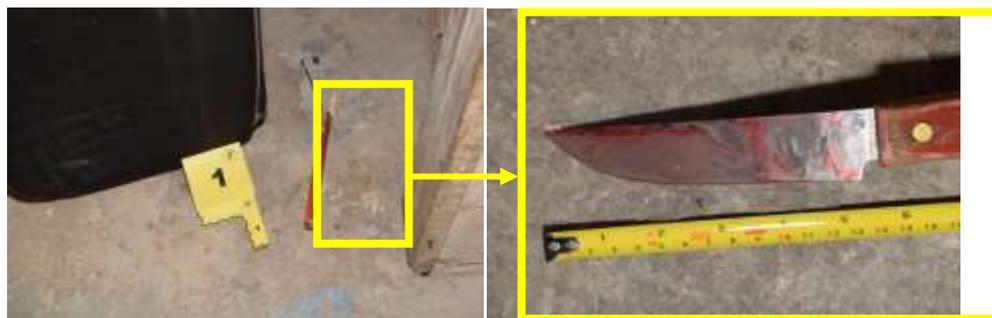


Figura 1. Faca usada pelo autor encontrada no local.



Figura 2. Camisa usada pelo autor deixada no local.

Os vestígios em abundância sugerem fúria no momento dos fatos, com violência em excesso; o autor também não se preocupou em esconder a arma do crime (que era, inclusive, uma arma improvisada no momento) ou outros vestígios, como suas roupas sujas e sangue.

O FBI, em seu *Crime Classification Manual*⁶ considera esse tipo de homicídio como sendo do tipo *domestic homicide*, ou “homicídio doméstico”. Nesse tipo de homicídio, o crime envolve dois membros da mesma família, sendo bastante usual o homicida ser o marido e a vítima, a esposa ou companheira. Ainda de acordo com o manual do FBI, o crime pode ser desencadeado por um aumento gradual ou súbito do estresse envolvendo o relacionamento do casal, resultando no homicídio, geralmente perpetrado com as mãos ou armas improvisadas, de maneira similar ao caso em estudo. A cena do crime, caótica e com grande número de vestígios e evidências está em acordo com o que é descrito pelos agentes do FBI no referido trabalho, que também associam o homicida dessa categoria como desorganizado.

Dessa forma, com base nos vestígios físicos e comportamentais encontrados (sumarizados na Tabela 1), condizentes com o que é descrito na

literatura⁶, é possível classificar o autor como criminoso desorganizado, sendo um crime motivado pela emoção e pico de estresse.

Tabela 1. Resumo das informações do Caso 1.

Autor	Marido da vítima, motorista, 35 anos
Vítima	Esposa do autor e mãe de seu filho, 26 anos
Arma	Faca de cozinha obtida no momento dos fatos
Local	Zona oeste
Classificação FBI/Motivação	Desorganizado/emocional-passional

3.2 Caso 2: feminicídio com barra de ferro (desorganizado)

Nesse caso, o autor matou sua namorada com golpes de barra de ferro, usando de nítida sobreviolência (Figura 3); além disso, o autor matou a vítima na frente do filho dela. A vítima possuía ainda um bebê em gestão, fruto de relacionamento com outro homem e morava junto ao autor. Após o feminicídio, o autor tomou banho e trancou o filho da vítima com o corpo, deixando lá a barra de ferro e foi trabalhar. Postou no Facebook uma foto com a vítima (viva) e escreveu “Luto”. Comunicou o irmão da vítima por telefone sobre seu feito.



Figura 3. Sangue abundante (B) denotando sobreviolência.

Assim como caso anterior, trata-se de um homicídio doméstico, nesse caso também apresentando violência excessiva, muito além do necessário para

tirar a vida da vítima, o que está de acordo com a literatura⁶ para esse tipo de crime e associado a um agressor desorganizado, empregando uma arma improvisada (Figura 4) e incapaz de planejar o crime (deixando a arma no local), rendendo-se a um pico de estresse.



Figura 4. Barra de ferro usada pelo autor (vide seta vermelha ilustrativa).

Adicionalmente, a análise comportamental do autor desse homicídio sustenta a hipótese de psicopatia. Segundo Konvalina¹ a impulsividade violenta sem planejamento e fraco controle comportamental, a ausência de empatia e de arrependimento são indicativos de psicopatia. Tais características são expressas no caso em estudo através das atitudes do criminoso: atacar violentamente a vítima com uma barra de ferro (impulsividade violenta e falta de controle), praticar o crime em frente do filho da vítima de quatro anos de idade (ausência de empatia) e a comunicação do crime em redes sociais e por telefone (ausência de arrependimento). Apesar das observações em concordância com a literatura em relação aos sinais de psicopatia, o diagnóstico dessa condição deve ser realizado através de aplicação de testes específicos como o PCL-R⁹. O sumário dos vestígios se encontra na Tabela 2.

Tabela 2. Resumo das informações do Caso 2.

Autor	Namorado da vítima, garçom, 29 anos
Vítima	Namorada do autor, 25 anos
Arma	Barra de ferro maciço com cabo de madeira
Local	Zona sul
Classificação FBI/Motivação	Desorganizado/emocional-passional com sinais de psicopatia

3.3 Caso 3: homicídio em confraternização (desorganizado)

Como último exemplo de homicídio praticado por autor que se encaixa dentro da tipologia desorganizado, figura um homicídio ocorrido durante uma festa de confraternização de uma pequena empresa. A festa era sediada na residência do proprietário da empresa em torno de sua piscina. Em dado momento, com todos convidados reunidos, o autor diz que a vítima era seu melhor funcionário, saca um revólver calibre .38 SPL e atira contra a cabeça da vítima, fugindo em seguida.

Nesse caso, ainda que pareça existir um motivo racional para o crime (vingança contra um possível roubo ou traição envolvendo o funcionário), a forma como ele foi executado denota dificuldade em planejamento, deixando um grande número de testemunhas à disposição da justiça e vestígios de autoria (característica de um criminoso desorganizado). No exame de local, além de sangue (Figura 5), diversas munições de revólver calibre .38 SPL foram encontradas no interior da residência do autor, que podem ser visualizadas na Figura 6.



Figura 5. Sangue próximo à piscina.

A literatura produzida pelo FBI e seus colaboradores^{4,6} descreve esse tipo de homicídio como *commercial profit*, ou “lucro comercial”, tipicamente envolvendo uma relação comercial entre vítima e autor, sendo que esse último se enquadra na tipologia desorganizado; na cena de crime também é observada certa “espontaneidade”, como se o homicídio ocorresse de maneira aleatória. Outro fator consistente com os trabalhos citados é o uso de uma arma de fogo para executar o crime e o emprego de um método de ataque do tipo *blitz*, que denota uso de enorme quantidade força física (nesse caso através da arma de

fogo) de forma abrupta, sem que a vítima tenha chance de expressar qualquer reação de defesa.



Figura 6. Estojos de munição encontrados no local.

Tabela 3. Resumo das informações do Caso 3.

Autor	Patrão da vítima, envolvido anteriormente e furtos colisões e estelionato
Vítima	Homem, empregado do autor
Arma	Revólver calibre .38 SPL
Local	Zona oeste
Classificação FBI/Motivação	Desorganizado/racional

3.4 Caso 4: homicídio envolvendo tráfico de drogas (organizado)

No nosso primeiro estudo de caso de homicida organizado, temos um homicídio praticado em via pública por autor desconhecido. Trata-se de local ermo, conhecido dos moradores locais por ser usado tipicamente por traficantes para negociações e venda de drogas. A análise dos vestígios do crime levanta a hipótese racional para o homicídio (cobrança de dívida do tráfico). Essa interpretação encontra sustentação no *Crime Classification Manual*⁶, onde o crime é classificado como *drug murder*, ou homicídio envolvendo drogas, que se classifica dentro da tipologia organizada. Segundo o trabalho, o *drug murder* corresponde a um subtipo de homicídio onde a razão principal é remover um indivíduo que cause obstrução para a venda e drogas de uma organização, visando à recuperação de prejuízo, território ou demonstração de “disciplina” para outros membros da organização. Os autores citam ainda que o perfil vitimológico geralmente corresponde a indivíduos que já apresentavam diversos envolvimento em atividades ilícitas, o que corresponde justamente à vítima do

homicídio aqui estudado, que possuía diversas passagens pela polícia por crimes como receptação, agressão, ameaça etc.

Outros fatores citados no *Crime Classification Manual* em relação a esse tipo de homicídio são os achados na cena de crime: os autores descrevem que o local costuma ser uma via pública e o corpo é deixado após o crime, simbolizado uma espécie de mensagem para outras pessoas e ambos os fatores coincidem exatamente com o que foi observado pelo autor desse artigo no exame do local de crime.

A mesma referência prevê o encontro de resquícios de entorpecentes na cena de crime, fator também observado no caso em estudo no qual, além do sangue no local, foi encontrada uma embalagem plástica contendo resquícios de material particulado branco (Figura 7), cujo teste de Scott realizado no local revelou resultado positivo para cocaína, sendo mais um sinal do envolvimento a vítima (que já era criminoso habitual) com drogas (Figura 8).



Figura 7. Sangue da vítima no local e embalagem plástica contendo material particulado.



Figura 8. Teste de Scott (Resultado positivo para cocaína)

Assim, classificação do autor como organizado vem dos poucos vestígios encontrados, inclusive em relação à autoria, demonstrando preocupação com o planejamento (escolha do horário e local sem testemunhas), habilidade com uso de arma de fogo (poucos tiros, ausência de cartuchos deflagrados) e ainda ausência de violência em excesso (além do necessário para matar a vítima) e se alinha com o tipo de crime *drug murder*, descrito no *Crime Classification Manual*. Os vestígios desse caso se encontram sumarizados na Tabela 4.

Tabela 4. Resumo das informações do Caso 4

Autor	Desconhecido (Habilidade com uso de arma de fogo)
Vítima	Homem, diversas passagens por receptação, ameaça lesão corporal e atos infracionais, 17 anos
Arma	Revólver calibre .38 SPL
Local	Zona sul
Classificação FBI/Motivação	Organizado/racional

3.5 Caso 5: Homicídio em via pública com dois autores (organizado)

Nesse caso um homem foi morto a tiros durante a madrugada, enquanto voltava para casa, no bairro onde residia. Há suspeitas do envolvimento da vítima com tráfico de drogas, visto que a mesma era usuária e se encontrava em fase de pós-tratamento por internação.

A análise dos vestígios balísticos encontrados no local (distanciamento entre grupos de cartuchos deflagrados e rastro dos mesmos) indica que havia ao menos dois autores que dispararam contra a vítima (Figuras 9 e 10). Os autores usavam um automóvel para se locomover.



Figura 9. Grande quantidade de cartuchos deflagrados no local.



Figura 10. Movimentação dos autores durante o homicídio.

A classificação desses criminosos dentro da tipologia do FBI como organizados aqui é sugerida pelo planejamento do crime em local e horário propícios, em que não havia testemunhas e em um ponto específico da rua onde não havia câmeras. Essa observação encontra apoio nos trabalhos de Konvalina¹, Ressler e Burgess⁴, Canter^{5,7} e Holmes & Holmes², consistindo em uma medida contra forense que busca minimizar as chances de identificação dos criminosos. Embora uma quantidade grande de tiros tenha sido efetuada (fato comum quando os criminosos querem deixar um “recado”), a motivação nesse caso parece se enquadrar dentro do espectro mais racional envolvendo uma relação anterior entre a vítima e os autores; essa última observação é corroborada pelo fato de que os cartuchos de munição encontrados possuíam número de série, sendo de origem de corporações policiais¹¹. A tabela 5 sumariza os dados acerca do caso.

Tabela 5. Resumo das informações do Caso 5.

Autor	Desconhecidos. Habilidade no manuseio de armas
Vítima	Homem, envolvimento em lesão corporal contra sua mulher e usuário de drogas
Arma	Pistolas calibre .40 S&W
Local	Zona norte
Classificação FBI/Motivação	Organizado/racional

3.6 Caso 6: homicídio com machado (organizado)

Em nosso último estudo de caso, um local que demonstra comportamento e motivação racionais e capacidade de planejamento do crime, além de comportamento insidioso. Um homem foi encontrado morto em sua cama, com uma lesão na cabeça. O homem morava com seu sobrinho, autor do crime e ex-presidiário condenado por decepar a mão da ex-namorada (sugerindo predileção por violência com uso de lâminas), que se evadiu do local após os fatos. O cadáver apresentava uma lesão corto-contusa na cabeça que era compatível com a lâmina de um machado encontrado fora da residência. Embora a lâmina estivesse limpa, um teste imunocromatográfico revelou a presença de traços de sangue humano na lâmina (Figura 11).



Figura 11. Machado com vestígios de sangue encontrado no local e usado pelo autor durante o homicídio.

A posição do cadáver em sua cama, coberto, assim como a análise da morfologia das manchas de sangue¹⁰ indica que a vítima foi morta enquanto dormia, com um único golpe de machado. Os vestígios sugerem motivação racional e comportamento do tipo organizado, tendo em vista que o autor esperou

o momento propício no qual a vítima estaria indefesa (dormindo) e uma arma eficaz. Essas ações procuram maximizar a chance de sucesso do crime são descritas na literatura^{2,6,7} como típicas de um criminoso organizado. Além disso, o autor se preocupou em limpar a arma do crime e remover do local imediato, deixando-a fora da casa (provavelmente não fugiu com ela devido ao tamanho do machado, fato que chamaria atenção dos transeuntes). Esse é um *modus operandi* típico dos criminosos organizados: tomar medidas anti-forenses^{1,2,6,7}. Por fim, o autor usou a força necessária exata para tirar a vida da vítima com um único golpe, sem lesões extras ou post-mortem, indicando comportamento frio e racional. Embora não houvesse, a princípio, relacionamento afetivo-sexual entre criminoso e vítima, o crime também se enquadra dentro da classificação como *domestic homicide*⁶. Os dados do caso se encontram dispostos na Tabela 6.

Tabela 6. Resumo das informações do Caso 6.

Autor	Sobrinho da vítima, ex-presidiário, baixa escolaridade, condenado por decepar a mão da ex-namorada
Vítima	Parente do autor, baixa escolaridade, franzino, havendo praticado agressão à ex-companheira, 63 anos
Arma	Machado
Local	Zona sul
Classificação FBI/Motivação	Organizado/racional

3.6 Considerações sobre a aplicabilidade da tipologia do FBI

Cabe aqui mencionar que a adequação satisfatória dos casos e autores em relação à classificação do FBI realizada nesse estudo exploratório (e eficiente pela sua simplicidade) não significa que esse sistema seja perfeito e isento de limitações. Conforme citado anteriormente, autores como David Canter tecem algumas críticas à tipologia do FBI⁵, argumentando que os estudos iniciais sofreram viés na seleção de casos; além disso, Konvalina menciona que os agentes do FBI empregaram uma terminologia já existente à época dos estudos iniciais, talvez restringindo o método¹. Outro fator a ser levado em consideração é que o método, que se resume a uma tipologia dicotômica, sugere que os criminosos desorganizados possuem algum grau de

deterioração mental e social, sendo possivelmente psicóticos¹, o que não necessariamente corresponde à realidade.

Além dessas limitações, a dicotomia desorganizado/organizado (pressuposta pelo método do FBI) não se ajusta de maneira perfeita a todos os criminosos, sendo que a maioria irá se situar em alguma região de um espectro contínuo que varia entre o desorganizado e o organizado, geralmente não correspondendo exatamente a um dos extremos, mas se aproximando mais de um ou de outro. O problema maior acontece nos casos onde o criminoso está posicionado na porção central desse *continuum*, misturando em doses muito próximas características do tipo desorganizado e do tipo organizado.

Para lidar com a limitação descrita no parágrafo acima, existem outras tipologias desenvolvidas apoiando-se inicialmente na tipologia do FBI, mas considerando a existência do espectro contínuo. Uma delas foi desenvolvida por Holmes e De Burger⁸, quando os autores propuseram uma nova tipologia de homicidas composta por quatro subtipos: *visionary*, *missionary*, *power control* e *hedonistic* (essa última subdividida em *comfort*, *lust* e *thrill*). Os subtipos derivam de características dos criminosos que se situam no espectro organizado/desorganizado, com consideração a diversos fatores. Dessa forma, o autor reconhece como próxima etapa do estudo de casos criminais paulistanos a tentativa de enquadramento dentro do conceito de espectro contínuo e da tipologia de Holmes e De Burger, de maneira a avançar o estudo de aplicação da técnica de *profiling* no Brasil.

4. Discussão

Esse estudo demonstrou a aplicação da metodologia classificatória de autores de homicídio empregada por agentes do FBI em casos ocorridos na cidade de São Paulo.

Através da compilação de estudos futuros, inclusive testando-se a aplicabilidade de outras tipologias aos casos de homicídios paulistanos (e posteriormente brasileiros) espera-se que o *profiling criminal* se torne cada vez mais parte da realidade da rotina investigativa, pericial e policial brasileira, estabelecendo futuramente um banco de dados que relacione motivação, perfil do autor, data e localidade em casos de homicídio ocorridos na cidade de São Paulo, com objetivo de gerar material de consulta fiável para profissionais que

atuem como *profilers* dentro de corporações policiais (usualmente ocupando cargos de investigadores de polícia, delegados de polícia e peritos criminais), ampliando o potencial desse valioso recurso na investigação de crimes contra a pessoa.

5. Conclusão

Esse estudo demonstrou a aplicação da metodologia classificatória de autores de homicídio empregada por agentes do FBI em casos ocorridos na cidade de São Paulo.

Através da compilação de estudos futuros, inclusive testando-se a aplicabilidade de outras tipologias aos casos de homicídios paulistanos (e posteriormente brasileiros) espera-se que o *profiling criminal* se torne cada vez mais parte da realidade da rotina investigativa, pericial e policial brasileira, estabelecendo futuramente um banco de dados que relacione motivação, perfil do autor, data e localidade em casos de homicídio ocorridos na cidade de São Paulo, com objetivo de gerar material de consulta fiável para profissionais que atuem como *profilers* dentro de corporações policiais (usualmente ocupando cargos de investigadores de polícia, delegados de polícia e peritos criminais), ampliando o potencial desse valioso recurso na investigação de crimes contra a pessoa.

Referências

1. Konvalina T. *Profiling Criminal: Introdução à análise comportamental no contexto investigativo*. Ribeirão Preto: IPEBJ; 2020.
2. Holmes RM, Holmes ST. *Profiling Violent Crimes: An investigative tool*. California: Sage; 2009.
3. Turvey B. *Criminal Profiling: An introduction to Behavioral Evidence analysis*. 40^a ed. Boston: Elsevier Academic Press; 2009.
4. Ressler R, Burgess A. Crime Scene and profile characteristics of organized and disorganized murders. *FBI Law enforcement Bulletin*. 1985; 54:18-25.
5. Canter D. Offender Profiling and Investigative Psychology. *Journal of Investigative Psychology and Offender Profiling*. 2004;1(1):1-15. <https://doi.org/10.1002/jip.7>
6. Douglas J, Burgess A, Burgess AG, Ressler R. *Crime Classification Manual: A Standard System for Investigating and Classifying Violent Crimes*. San Francisco: Jossey-Bass; 1992.

7. Canter D, Alison E, Aliso LJ. The Organized/Disorganized Typology of Serial Murder: Myth or Model? *Psychology Public Policy and Law*. 2004;10(3):293-320. <https://doi.org/10.1037/1076-8971.10.3.293>
8. Holmes RM, De Burger J. *Serial Murder*. Beverly Hills: Sage; 1988.
9. Hare RD. *The Hare Psycopathy Checklist – Revised (PCL-R): Manual*. 1^a ed. Toronto: Multi-Health Systems; 1991. <https://doi.org/10.1037/t01167-000>
10. Velho JA, Costa KA, Damasceno CTM. *Locais de crime: dos vestígios à dinâmica criminosa*. Campinas: Millennium; 2013.
11. Tochetto D. *Balística Forense: Aspectos Técnicos e Jurídicos*. 11^a ed. Campinas: Millennium; 2021.
12. Almeida F, Paulino M. *Profiling, Vitimologia & Ciências Forenses*. Lisboa: Pactor; 2013.
13. Amir M. *Patterns in forcible rape*. Chicago: University of Chicago Press; 1998.
14. Canter D. *The Psychology of Place*. London: The Architectural Press Ltd; 1977.
15. Canter D. *Investigative Psychology*. *Encyclopedia of Forensic Sciences*. Boston: MA Academic Press; 2000. <https://doi.org/10.1006/rwfs.2000.0780>
16. Ressler R, Burgess A, Douglas J. *Sexual Homicide: Patterns and motives*. Maryland: Lexington books; 1998.
17. Rossmo K. *Geographic Profiling*. Boca Raton: CRC Press; 2000. <https://doi.org/10.4324/9780367802011>
18. Sanders W. *Criminology*. Massachusetts: Addison-Wesley, 1983.